



AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DA SUPERVISORA E BOLSISTAS DO SUBPROJETO ALFABETIZAÇÃO.

Alessandra Paloma Pereira Da Silva ¹
Emely Laiany Santana De Sousa ²
Maria Verônica Dantas Queiroga ³
Maria Yslanny De Araújo Lima ⁴
Francisca Edilma Braga Soares Aureliano ⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mais especificamente do Subprojeto alfabetização tanto para a professora supervisora quanto para os bolsistas participantes. Trata-se de um relato de experiência reconhecido por Mussi, Flores e Almeida (2021) como um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Relata-se o estudo do referencial teórico que envolve a revisão da literatura sobre as contribuições do PIBID enquanto programa formativo, e na versão atual, para a formação do professor alfabetizador (Brasil, 2024); bem como a perspectiva de formação de professores inicial e continuada (Nóvoa, 1992; Imbernón, 2009). Em seguida foram descritos o desenvolvimento da atividade, incluindo a dinâmica da análise crítica dos enunciados de uma supervisora e de 3 alunos vinculados ao subprojeto alfabetização do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Os resultados evidenciam que o programa desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes, ao facilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e a realidade da sala de aula. Além disso o programa favorece uma troca mútua de saberes, em que os (as) pibidianos (as) aprendem com a professora (supervisora), ao mesmo tempo em que esta, também se enriquece com as experiências e contribuições dos(as) bolsistas.

Palavras-chave: Pibid, Alfabetização, Formação docente, Formação continuada.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Do Rio Grande Do Norte - UERN, alessandra20230005097@alu.uern.br ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Do Rio Grande Do Norte – UERN, emely20230032951@alu.uern.br;

³ Professora supervisora da escola Municipal Francisco Francelino De Moura, mariaveronicapatu@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Do Rio Grande Do Norte – UERN, maria20230013197@alu.uern.br;

⁵ Professor orientador: Profa. Dra. do Departamento de Educação do Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: edilmabraga@uern.br;





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma ação governamental que visa dar importância e aprimorar a formação inicial de professores, estimulando a presença dos estudantes de licenciatura nas escolas desde o início do curso (Brasil, 2024). Unindo teoria e prática, o programa oferece aos futuros professores a chance de experimentar situações pedagógicas reais, o que contribui para a construção do conhecimento profissional e para a investigação da prática de ensinar. Essa proximidade com o dia a dia da escola possibilita não só o aprendizado dos acadêmicos bolsistas, mas também o desenvolvimento constante dos educadores que supervisionam, criando um ambiente de aprendizado compartilhado.

Com base nessa compreensão, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência e debater as contribuições do subprojeto Alfabetização do PIBID tanto para a professora supervisora quanto para as discentes bolsistas envolvidas, evidenciando a interação e a troca de saberes que fortalecem a prática docente e a formação profissional. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65),

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

O relato foi desenvolvido no contexto formativo do Subprojeto PIBID Alfabetização, vinculado ao Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com a participação de uma professora supervisora e três alunas bolsistas. Assim, a metodologia do trabalho fundamenta-se no relato de experiência, privilegiando a descrição reflexiva das ações realizadas, as interações entre bolsistas e supervisora e os aprendizados construídos nesse processo. Além disso, dialoga com teorias sobre a formação inicial e continuada de professores (Nóvoa, 1992; Imbernón, 2009), que sustentam a importância de uma formação docente crítica, colaborativa e integrada à prática. Para a análise crítica da experiência, tomou-se como referência o pensamento de Nóvoa (1992), que defende a reflexão constante do professor sobre sua própria prática como caminho essencial de desenvolvimento profissional.





Os resultados mostram que o PIBID tem um papel importante na articulação entre o conhecimento teórico e as práticas de sala de aula, fortalecendo a autonomia do professor, a compreensão dos processos de alfabetização e o compromisso com um ensino de qualidade. Além disso, fica evidente que há benefícios para todos os envolvidos: as alunas bolsistas, que aprendem com a experiência da supervisora, e a professora, que enriquece sua prática a partir das contribuições dos futuros professores. Assim, confirma-se o potencial do programa como uma estratégia de formação docente de excelência, reflexiva e colaborativa.

METODOLOGIA

O presente artigo constitui um relato de experiência, desenvolvido no âmbito do Subprojeto PIBID Alfabetização, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Patu, RN. A experiência envolveu uma professora supervisora e três bolsistas de iniciação à docência, que atuaram em atividades vinculadas à Alfabetização, além da contribuição para a formação docente no Ensino Fundamental I. As ações ocorreram de novembro de 2024 a agosto de 2025, ao longo do desenvolvimento do Subprojeto PIBID Alfabetização.

A experiência foi realizada em uma escola pública parceira do PIBID, situada na cidade de Patu-RN, caracterizada por atender alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental. O princípio norteador da experiência foi o desenvolvimento de práticas pedagógicas como ferramenta de iniciativas transformadoras de alfabetização e letramento que possibilitaram o avanço na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética vinculadas ao subprojeto. As atividades foram organizadas de forma colaborativa entre a professora supervisora e as bolsistas, contemplando momentos de planejamento, execução e reflexão acerca das ações pedagógicas.

A vivência caracterizou-se como uma intervenção didática, fundamentada em atividades de leitura orientadas, diversos ditados de palavras e frases, livros, alfabeto móvel, rodas de conversa e registros. O público envolvido foi composto por alunos do ensino fundamental I, turma do 2º ano, além das bolsistas em formação e da professora supervisora. Foram utilizados recursos didáticos impressos, textos literários, xerox, cadernos de registros, alfabeto lúdico, além de recursos digitais para comunicação e planejamento. As intervenções consistiram na realização de





práticas de leitura compartilhada, discussões sobre textos e atividades, exercícios de produção escrita, e rodas de conversa, seguidas de reflexões entre a supervisora e as bolsistas acerca dos processos educativos realizados.

As informações para este relato foram construídas a partir de anotações em diários, registros das atividades realizadas, observações e estudos coletivos entre as participantes. Para interpretação das informações, utilizou-se a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016), que possibilitou organizar os registros, estudos e reflexões em partes significativas do artigo, posteriormente organizados em categorias. Essa abordagem interpretativa, permitiu compreender a experiência vivida, articulando observação e compreensão sobre a alfabetização. O relato respeitou os princípios éticos, assegurando o anonimato dos alunos envolvidos. Não houve uso de imagens ou informações que permitissem identificar individualmente os participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto atual da educação brasileira, a formação de professores envolve um percurso que se inicia na formação inicial, desenvolve-se durante a graduação e se estende à formação continuada, a qual acompanha toda a jornada profissional dos educadores. Diante disso, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), regulamentado pela Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024, e atualizada pela Portaria nº 157, de 28 de maio de 2024, garantindo a conformidade normativa de suas ações. O PIBID, enquanto política pública, objetiva estimular a formação de profissionais da educação, além de promover a integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas. Nesse sentido, possibilita aos licenciandos vivenciar a docência ainda durante a formação inicial, por meio de experiências que articulam a teoria apreendida na universidade e a prática no cotidiano escolar.

Uma das principais inovações do Edital CAPES nº 10/2024 é a reserva de 10.008 cotas de bolsas destinadas especificamente a subprojetos da área da alfabetização, em consonância com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Nesse contexto, é importante compreender o conceito de alfabetização. Para Magda Soares (2003), o termo alfabetização designa o processo de aquisição do código escrito, ou seja, a





aprendizagem da leitura e da escrita. A autora destaca, entretanto, que a alfabetização não se esgota no domínio técnico do código, mas deve ser compreendida como apropriação do sistema de escrita em articulação com seu uso social. Assim, a alfabetização constitui uma das etapas de maior importância em todo o percurso escolar dos estudantes. Essa nova ampliação, portanto, reconhece a relevância da alfabetização na formação docente e possibilita que os discentes, ainda em processo inicial de formação, tenham contato direto com a prática alfabetizadora, contribuindo também para a melhoria da aprendizagem dos educandos em escolas parceiras.

Nessa perspectiva, Freire (1987) ressalta que a alfabetização deve permitir aos indivíduos compreender criticamente sua realidade, identificando-a como um problema e agindo conscientemente para transformá-la. Em consonância com essa visão, nosso subprojeto em alfabetização desempenha um papel fundamental na formação crítica e reflexiva de cidadãos, além de ampliar formas de perceber o mundo ao redor. O PIBID, ao oportunizar a inserção em turmas de alfabetização, representa uma experiência ímpar, uma vez que o estágio obrigatório, em geral, possibilita apenas um breve período em salas de alfabetização, considerado insuficiente. Dessa forma, o programa assegura maior vivência prática, permitindo o contato com experiências escolares antes mesmo do estágio, o que beneficia principalmente os discentes que ainda não haviam atuado em instituições escolares. Assim, fortalece-se a relação entre universidades e escolas, promovendo a melhoria da qualidade da educação.

Ademais, segundo Nóvoa (1992), a formação docente não deve se limitar a conteúdos ou técnicas, mas envolver experimentação, inovação e reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, sempre articulada à realidade escolar. Tal entendimento reforça o caráter formativo do PIBID, visto que o programa possibilita a inserção de acadêmicos em escolas públicas, permitindo a vivência de situações reais e a interação entre docentes e estudantes. Ao mesmo tempo, promove o diálogo entre prática pedagógica e fundamentos teóricos estudados no curso de licenciatura e nas atividades de formação proporcionadas pelo programa, como reuniões, palestras e oficinas.

A formação continuada, por sua vez, é indispensável ao desenvolvimento docente, considerando que a educação está em constante transformação. Como afirma Imbernón (2009), a formação deve ser um processo permanente, em que o





professor reflita sobre sua prática, aprenda com ela e construa novos saberes a partir de contextos concretos. O PIBID contribui também nesse aspecto, ao envolver professoras supervisoras da educação básica, que, ao acompanharem os bolsistas, não apenas compartilham conhecimentos, mas também aprendem com as novas práticas trazidas pelos pibidianos. Além disso, o programa possibilita o diálogo com a universidade e a ressignificação da prática, favorecendo inclusive o retorno à pesquisa daquelas que, por diferentes razões, se haviam afastado desse campo. Dessa forma, o PIBID cumpre uma dupla função: contribui para a excelência da iniciação à docência e valoriza o papel do professor da educação básica. Nesse sentido, Nóvoa (1992) salienta que:

A formação de professores deve ser concebida como um processo contínuo, que articule a formação inicial, a inserção profissional e a formação continuada, em um percurso único. É nessa continuidade que se articula a relação entre teoria e prática, pois não há prática sem teoria nem teoria sem prática.

Em conformidade com essa perspectiva, compreendemos que a formação docente é um processo permanente e contínuo, no qual escola e universidade se constituem mutuamente como espaços de aprendizagem e produção de conhecimento. O professor se forma no movimento constante entre o que aprende na universidade e o que vivencia na escola.

Portanto, o entrelaçamento entre PIBID, formação docente, formação continuada e alfabetização evidencia a importância de políticas e práticas que promovam o diálogo entre teoria e prática, universidade e escola, saber acadêmico e saber da experiência. Nesse sentido, o programa se configura como fundamental para a construção de professores comprometidos com a transformação da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto as contribuições do PIBID na formação realizado em parceria entre as bolsistas e a supervisora do subprojeto alfabetização, pudemos observar a participação de todas as integrantes, que demonstraram interesse no relato proposto. Essa participação foi excepcional para o nosso processo educativo e para o alcance dos objetivos que foram estabelecidos.





A interação colaborativa entre a supervisora e as bolsistas criou um ambiente acolhedor e de muito aprendizado, favorecendo a troca de saberes e a construção conjunta do conhecimento. Diante disso, essa experiência está em consonância com as teorias de Imbernón (2009), que ressalta sobre o docente refletir e construir novos saberes no processo de aprendizagem. Ao longo das intervenções do projeto, foram percebidos avanços nas competências relacionadas a formação das bolsistas que, por sua vez estão desempenhando um excelente trabalho, evidenciando que as estratégias pedagógicas adotadas foram eficazes para promover o desenvolvimento das crianças em sala. A participação conjunta possibilitou um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Além dos esforços e participação ativa, foi possível observar mudanças positivas no comportamento das bolsistas, que passaram a demonstrar maior autonomia, confiança e interesse pela prática docente, ressaltando a importância do aspecto afetivo no desenvolvimento educacional. A percepção das pibidianas e da supervisora em relação à experiência foi amplamente positiva, destacando a satisfação com o trabalho realizado em conjunto e a motivação para continuar aprofundando suas experiências com o PIBID.

A participação no espaço formativo do subprojeto, contribuiu para que as bolsistas entendessem a importância do processo da alfabetização. Um dos principais pontos de aprendizados, foi a compreensão de valorizar os diferentes ritmos de aprendizagem de cada aluno. Cada criança mostrou avanços diferentes, o que reforçou a importância de diversificar estratégias de ensino, propondo atividades que pudessem contribuir desde o reconhecimento dos sons e letras até a construção de palavras e frases. Outro fator preponderante, foi a percepção do papel do professor como mediador, as bolsistas compreenderam que o professor deve atuar como um guia da criança, capaz de identificar dificuldades, oferecer estratégias que busquem desafiar os estudantes a avançarem.

Essa concepção reforça o entendimento de que a experiência permitiu reconhecer a alfabetização como um processo complexo, que exige criatividade, paciência, compreensão para as necessidades de cada criança, além de ser fundamental para a formação dos alunos. Durante todo o processo, foram respeitadas as diretrizes éticas e científicas, garantindo um ambiente seguro, inclusivo e colaborativo para todas as envolvidas.





Desse modo, este relato de experiência evidencia que PIBID desenvolvidos em parceria entre supervisora e bolsistas, promovem a aprendizagem significativa e contribuem para o desenvolvimento tanto das pibidianas quanto da supervisora, que em conjunto desenvolve conhecimentos e saberes novos contribuindo para a formação.

AGRADECIMENTOS

A Prof.^a Dra. Edilma Braga, pela preciosa orientação neste relato e coordenação do subprojeto alfabetização, o conhecimento mediado tem sido fundamental para o êxito em nossa atuação. Também a Prof.^a Supervisora Maria Verônica Dantas Queiroga, por contribuir com seu saber e nos mediar nesta jornada em que tem sido fundamental para nossa formação inicial, por fim, a escola parceira. Conduziremos o aprendizado permeado por toda jornada acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria CAPES Nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União, publicado em: 26/03/2024, Edição: 59, Seção: 1, p. 33.** Disponível em: < <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-capes-090-2024-03-25.pdf> > Acesso em: 15 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13–33.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. rev e ampl. Ijuí: Unijuí, 2016. Ebook.

